

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CRISTIANE ROCHA BRASIL

**O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL: Uma vivência de alunos do segundo
ano de uma escola técnica de Juazeiro do Norte - CE**

Juazeiro do Norte - CE
2018

CRISTIANE ROCHA BRASIL

O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL: Uma vivência de alunos do segundo ano de uma escola técnica de Juazeiro do Norte - CE

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof^ª. Esp. Silvia Morais de Santana Ferreira

CRISTIANE ROCHA BRASIL

**O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL: UMA VIVÊNCIA DE ALUNOS DO
SEGUNDO ANO DE UMA ESCOLA TÉCNICA DE JUAZEIRO DO
NORTE - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Psicologia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio, como requisito para
obtenção de grau de Bacharelado em
Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Silvia Morais de Santana Ferreira
Orientador(a)

Prof^a. Ma. Karina Maria Moraes Botelho
Avaliador(a)

Prof^a. Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues
Avaliador(a)

O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL: Uma vivência de alunos do segundo ano de uma escola técnica de Juazeiro do Norte - CE

Cristiane Rocha Brasil¹
Silvia Morais de Santana Ferreira²

RESUMO

O processo de escolha profissional de jovens adultos é uma tarefa complexa, tendo em vista que as influências que os diversos contextos sociais e subjetividades individuais podem incidir diretamente sobre a tomada de decisão. Assim, esta pesquisa objetivou identificar como acontece esse processo, entendendo os fatores que facilitam, dificultam e também os sentimentos vividos nesse período. Para isso, o estudo teve uma amostra de 26 alunos de uma escola técnica localizada em Juazeiro do Norte - CE, sendo de dois cursos distintos, enfermagem e logística. Os dados foram colhidos através de um questionário estruturado, aplicados separadamente com cada turma, contendo 15 questões que envolveram conteúdo quantitativo e também qualitativo. A partir da pesquisa foi possível perceber que a influência social, familiar e do meio virtual se mostram muito significantes para o processo de escolha. No entanto, apesar de os alunos se declararem consideravelmente seguros diante desse momento, ficou claro que o autoconhecimento ainda é algo a ser trabalhado.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Ensino Médio. Profissionalização do Adolescente.

ABSTRACT

The process of professional choosing of young adults is a complex task, in the light of the influences that the many social contexts and individual subjectivities can have directly over the decision-making. Therefore, this research aimed to identify how this process happens, understanding the factors that facilitate, complicate and the feelings experienced during this period. For this, the study took a sample of 26 students from a technical school located in Juazeiro do Norte – CE, from two distinct courses, nursing and logistics. The data were collected through a structured questionnaire, applied separately with each class, containing 15 questions that involve quantitative content and qualitative too. From the research, it was possible to acknowledge that the social, family and virtual environment influences show were very significant to the process of choice. Although, despite the students declaring themselves to be considerably secure in the face of this moment, it was clear that self-knowledge is still something to be worked on.

Key-words: Professional Choice. High School. Adolescent Professionalization.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: criisbrasil@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: silviamorais@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Ser jovem, para o IBGE (2009), é estar na faixa etária entre 15 e 24 anos de idade, o que representa cerca de 8,28% da população masculina e 8,03% da população feminina em 2018. Desta margem etária, tem-se no Brasil também uma média de 75,6% de indivíduos ativos de forma laboral (IBGE, 2016). Essa estatística compreende o que é definido por Papalia e Feldman (2013) de adolescência, que pode ir dos 11 aos 20 anos, e o período inicial de um adulto jovem.

A vivência desse período é um período crítico da vida, onde uma série de mudanças orgânicas, físicas e emocionais acontecem. Para Papalia e Feldman (2013) a adolescência é uma construção social e pode ser um reflexo da sociedade em questão.

Neste momento, uma grande mudança que acontece é no âmbito social e laboral, a profissionalização do adolescente. Este será o aspecto discutido e explorado neste trabalho, o processo de identificação e escolha profissional em adolescentes estudantes de escola profissionalizante.

Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, é assegurado, em destaque no capítulo IV, o direito da criança e do adolescente ao estudo e condições especiais para sua profissionalização (BRASIL, 1990).

Pensando na perspectiva de trabalho, vê-se que processo de escolha profissional tem grande repercussão na vida do jovem, que está prestes a direcionar seus esforços para uma atividade específica, seja na vida acadêmica ou na atuação no mercado de trabalho diretamente.

Este momento gera muitas dúvidas, inseguranças e medo na maioria dos estudantes, que receiam não saber fazer a escolha certa e, comprometer o seu futuro ou parte dele (SOARES, 2002, p. 24-29). Assim, este trabalho tem como questionamento central identificar quais os fatores podem contribuir e influenciar o processo de escolha profissional de alunos do ensino médio que escolheram ingressar no ensino técnico?

Tendo em vista este cenário, o interesse para este estudo surgiu a partir da experiência dos campos de atuação dos estágios da graduação, onde houve contato com estudantes de escolas técnicas da região. A questão motivadora foi perceber que frequentemente, os relatos dos alunos sobre perspectivas de futuro relacionadas à atuação profissional podiam confirmar, mas também divergir da área de estudo da escola profissionalizante escolhida.

Assim, teve-se como objetivo identificar quais fatores podem contribuir ou influenciar o processo de escolha profissional em alunos do ensino médio de uma escola

profissionalizante e ainda, como essa vivência é percebida pelo jovem estudante. Para isso, será necessário compreender de que forma se dá a escolha de estudar em uma escola profissionalizante, identificar quais fatores influenciam o processo de escolha profissional, compreender de que forma os fatores influenciam o processo de escolha profissional, levantar as dificuldades e sentimentos encontrados diante dessa tomada de decisão, compreender a percepção de mercado de adolescentes de escola profissionalizante e por fim entender de que forma a psicologia pode contribuir com esse processo de escolha profissional.

Os resultados foram coletados a partir de um questionário estruturado com alunos do segundo ano do ensino médio técnico da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Essa pesquisa poderá contribuir com o meio científico e estudos voltados para a temática. Espera-se ao final dessa pesquisa compreender como se dá o processo de escolha profissional de adolescentes do ensino médio que ingressam em escolas de ensino técnico. Estima-se que a escolha pelo ensino médio profissionalizante pode se dar, em sua maioria, pela necessidade financeira de um ingresso mais imediato no mercado de trabalho, e não necessariamente por uma identificação profissional com a área de atuação.

2 O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Esta pesquisa terá como aporte teórico conteúdos relacionados ao processo de escolha profissional vivenciado por adolescentes ingressos de escola técnica. Serão abordados e explorados conceitos acerca dessa construção, a fim de confrontar com os resultados da pesquisa a ser feita.

2.1 O ADOLESCENTE E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Ana Bock (2007, *apud* David Levinsky, 1995) afirma que ser adolescente é uma percepção relativa, atravessada diretamente pelo construto social no qual se está inserido. A concepção de adolescência é uma fase do desenvolvimento evolutivo.

Papalia e Feldman (2013) afirmam e a adolescência varia entre os 11 e 20 anos e que é caracterizado por um conjunto de acontecimentos e mudanças na vida do sujeito, podendo ser cognitivo, social e também biológico. Essa distinção pela adolescência, socialmente se

acentua no período moderno, século XX, e ressalta outra característica dessa população, como a precipitação da puberdade e o tardiamento do ingresso no mercado de trabalho.

Para os autores, devido a questões como alimentação e outros estímulos ambientais, o processo de maturação biológica, que é a transição entre a infância e a adolescência, dos jovens vem acontecendo cada vez mais cedo. Já o ingresso tardio no mercado de trabalho pode ser percebido pela profissionalização do trabalhador. As possibilidades de ingresso no ensino superior permitem que o adolescente permaneça uma parte do início de sua vida adulta ainda distante do mundo do trabalho, com a finalidade de adquirir uma formação específica.

Em contrapartida, vê-se também uma tentativa de profissionalização precoce de parcelas da população brasileira. Uma estratégia adotada pelo governo nacional foi a implantação das escolas de ensino médio profissionalizante, que oferecem aos jovens aulas integrais, abarcando um quantitativo de carga horária prática em empresas da região lotada, proporcionando uma profissionalização do adolescente para um ingresso imediato no mercado de trabalho (SEDUC, 2018).

O adolescente da era moderna, como já citado neste trabalho, tem um perfil diferente de jovens de outros tempos. O meio no qual se está inserido, seja escolar, residencial ou de outras esferas sociais, podem contribuir com o processo de amadurecimento e consequentemente no conhecimento de si e identificação profissional (PAPALIA E FELDMAN, 2013).

Um dos grupos de maior influência na vida pode ser o contexto familiar do jovem. Este é de primordial importância no movimento de autoconstrução (ALMEIDA e SILVA, 2011). O núcleo familiar é o primeiro ambiente social que o homem é imerso em sua vida, assim, os autores dão ênfase ainda em uma outra perspectiva, o oferecimento de programas de orientação para pais ou cuidadores, tendo em vista que prepara-los para direcionar e acolher as demandas dos filhos de forma a conduzi-los e reconhecer suas potencialidades, pode contribuir significativamente com esse processo de escolha e identificação.

Pratta e Santos (2007) destacam que toda a nova conjuntura social vem sendo objeto de estudos e pesquisas para compreensão desses fenômenos e impactos na população de menor idade.

As transformações sociais, como papéis de gênero, figura da mulher no mercado de trabalho, liberdade de expressão e outros, passaram a fazer parte do desenvolvimento social da população atual, e compreender as influências para o processo de autoconhecimento e identificação pessoal e profissional são de grande importância (PRATTA E SANTOS, 2007).

Assim, fica claro perceber que o período da adolescência permeia por muitas mudanças. Essas transformações são caracterizadas tanto pela individualidade do desenvolvimento humano, quanto pelo contexto social no qual o jovem está inserido.

2.2 O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO ADOLESCENTE

A vida, de uma forma geral, é constituída de escolhas. A todo momento cada circunstância exige definições e/ou direcionamentos, alguns de maior e outras de menor complexidade.

O período de vida compreendido como adolescência é um dos períodos críticos, onde além das mudanças emocionais e biológicas, está acontecendo em paralelo o processo de profissionalização do sujeito, que em seguida será inserido no mercado de trabalho (SOARES, 2002).

Ainda para a mesma autora, alguns aspectos permeiam com destaque o processo de decisão profissional do jovem, alguns deles são as pressões sociais, onde a noção de produtividade social se evidencia, a pressão familiar, que anseia pela identificação do sujeito, a pressão escolar, que precisa reforçar sua produtividade com alunos bem sucedidos, e tantos outros tipos. Todas essas forças reforçam muitas vezes sentimentos de ansiedade, medo, entre outros sentimentos que não contribuem com a efetividade da escolha.

No Brasil, algumas estratégias foram adotadas para contribuir com a facilitação do ingresso do jovem no mercado de trabalho. Foram criadas as escolas de ensino profissionalizante, que em 2008 teve sua sistematização para a formatação atual de funcionamento, e que tem como objetivo contribuir com o aperfeiçoamento precoce e facilitado do jovem adulto (BRASIL, 2011).

No Ceará atualmente existem 118 Escolas Estaduais de Educação Profissional, dessas, 3 estão situadas na cidade de Juazeiro do Norte. Essa metodologia de ensino aplica-se em tempo integral e permite a experiência teórica e prática ao aluno, que vivencia no último ano do ensino médio o estágio, colocando em prática os conhecimentos técnicos previamente adquiridos, de acordo com a área escolhida (SEDUC, 2018).

É importante destacar ainda que estar inserido em um contexto profissionalizante durante o ensino médio pode apontar para resultados de confirmação ou distanciamento da escolha previamente feita. Mesmo com as diversas estratégias disponibilizadas, o processo de identificação profissional não finda no ingresso na escola profissionalizante.

Sobre este aspecto pode-se destacar um viés de alta relevância para o jovem, o autoconhecimento. Devido a tantas pressões e mudanças, o sujeito pode perder-se de si mesmo, permitindo se deixar levar pelas expectativas de terceiros ou escolhas social e economicamente mais aceitas em detrimento das preferências e habilidades pessoais (SOARES, 2002).

2.3 QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL

O mundo moderno, no qual estamos inseridos, repleto de tecnologias que, a cada dia avançam mais e mais, também reflete diretamente nesse processo de identificação profissional.

Oliveira, Santos e Marrocos (2018) fazem diferenciações entre as gerações passadas até a atual. Esta última é chamada de geração Z, nascidos a partir de 1995 até os dias atuais, e é caracterizada por ser uma geração nascida no meio digital, que desemboca em uma série de aspectos, como o desenvolvimento precoce, mentalidade de curto prazo, necessidade de desburocratização, laços interpessoais frágeis, e ainda podem ser conhecidos como a geração silenciosa, devido a utilização constante de fones de ouvidos ou aparelhos eletrônicos individuais.

Além dos fatores já citados, os autores acrescentam ainda outras características dessa nova geração, sendo elas o imediatismo, a liquidez das experiências e ainda contrapontos sobre necessidades e satisfação. A população mais jovem da sociedade se mostra cada vez mais aberta a possibilidades, seja de ideias inovadoras e também de campos de trabalho. No entanto, um fator vem se destacando socialmente, que é a importância dada pela qualidade de vida.

Dutra-Thomé e Koller (2014) destacam que em sociedades mais antigas, o trabalho era percebido como um meio necessário para obtenção de recursos financeiros, e para isso, a busca pela estabilidade laboral se fazia fortemente presente. No entanto, a partir de uma pesquisa realizada por eles com jovens brasileiros, foi possível identificar que hoje, essa perspectiva passou a ter outra ótica. O trabalho passa a ser percebido como uma oportunidade de desenvolvimento e reconhecimento pessoal e social.

Assim, fica claro perceber o quanto contextos de pressão e submissão, anteriormente mais presentes, estão sendo confrontados. A ampliação das possibilidades de acesso a educação de ensino superior proporciona ao jovem uma crescente de opções de identificação,

ampliando assim a possibilidade de identificação e pertencimento diante da classe profissional escolhida para atuar em sua vida adulta.

E mesmo para aqueles que decidem não ingressar em uma graduação, as possibilidades, um tanto mais reduzidas, ainda assim são amplas, inclusive como a escolha pelo empreendedorismo, que segundo dados SEBRAE (2017) tem um crescimento considerável nos últimos anos.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Diante de um cenário de tantas mudanças e subjetividades, o profissional da psicologia pode estar inserido nesse processo de escolha profissional para contribuir de forma assertiva. Uma das áreas de atuação possível nesse contexto é o processo de orientação profissional, que é a facilitação ou suporte ao sujeito que solicita, através de um conjunto de técnicas e métodos que propiciem um autoconhecimento, conhecimento de mercado e por fim uma ressignificação, conscientização e empoderamento da escolha a ser feita (LUCCHIARI, 1992).

Martins (2008) acrescenta ainda que esse processo auxilia na compreensão das diversas atividades profissionais, ampliando as possibilidades laborais do sujeito.

Historicamente, a Orientação Profissional (OP) transitou por quatro fases, sendo elas informativa, psicométrica, clínica e político e social, tendo as suas atividades voltadas para o auxílio na tomada de decisão e início na carreira profissional. (LEVENFUS; SOARES, 2010).

No entanto, com as mudanças contínuas no mundo do trabalho, a orientação profissional passa a incluir diversos âmbitos da vida do sujeito, desenvolvendo novos métodos que se articulam com as necessidades e realidades que se apresentam, buscando desconstruir e reconstruir concepções, unindo o individual com a diversidade, acrescenta o mesmo autor.

Os pontos fundamentais levantados na OP envolvem questões voltadas para o autoconhecimento, conhecimento das profissões, processo de decisão, além das mudanças no mundo do trabalho. As intervenções são executadas mais comumente de forma individual ou em grupos pequenos (MELO-SILVA; LASSANCE; SOARES, 2004).

Moura (2004) contribui com a ideia anteriormente citada destacando ainda que o processo de escolha permeia por três grandes esferas, sendo elas a pessoal, a profissional e a

tomada de decisão em si. A complexidade e variáveis desses fatores incidem diretamente sobre a resposta a ser obtida.

Portanto, ainda para a autora anterior, a responsabilidade do profissional condutor de um processo de orientação vai além da aplicação de técnicas, pois infere diretamente na construção ou elaboração esquemática da análise do sujeito.

Bohoslavsky (2003) traz uma perspectiva interessante acerca do processo de orientação profissional à jovens. Para o autor, esse processo, que não é exclusivo do psicólogo, mas que este contribui grandemente, é um direcionamento a partir de uma construção de conhecimento teórico, prático e filosófico para quem o solicita. Esse processo está implicado em um tripé entre a pessoa que solicita, o seu futuro e o outro, e estes são mutuamente impactados.

O jovem nesse período da vida deve estar inserido em um contexto escolar. Assim, Cericatto, Alves e Patias (2017) reforçam a importância de que o aluno deve ser acompanhado e esclarecido sobre esse processo de escolha, portanto se faz necessário que esse acompanhamento aconteça de forma longitudinal, e não somente às vésperas da conclusão do período escolar. Bohoslavsky (2003) acrescenta a essa ideia ainda que este jovem além de ser acompanhado, deve ser compreendido de forma orgânica. As interações desse processo, tendo em vista que há uma interação mútua, onde o jovem não é apenas passivo no processo de formação, mas sim um sujeito ativo a partir de suas experiências e contatos, são fundamentais para essa formação.

As autoras citadas anteriormente realizaram uma pesquisa e identificaram que o processo de construção de identidade, percepção de valores pessoais e profissionais, se mostra mesmo antes do ingresso no ensino médio, e essa pode ser uma oportunidade de assertividade diante da escolha a ser feita em um momento futuro.

Um fator relevante a ser percebido é trazido pelas autoras Sobral e Fernandes (2018) em uma revisão sistemática acerca dos estudos científicos em orientação profissional no Brasil. Tem havido um decréscimo de publicações e contribuição científica sobre a temática nos últimos anos, em comparação com a década anterior.

Esse cenário se contrapõe a realidade vivenciada pelo jovem brasileiro, que está imerso em um contexto de tantas mudanças, tanto no âmbito educacional, com as reformas da base nacional da educação, quanto profissional, o incentivo social e governamental ao ingresso em escolas profissionalizantes.

3 METODOLOGIA

Para este estudo foi utilizado o método quanti-qualitativo, do tipo exploratório. A coleta de dados foi feita por meio de questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, apresentado no apêndice A deste trabalho, tendo como finalidade a obtenção de informações sociodemográficas e referentes aos objetivos previamente estabelecidos.

A população foi de 26 alunos, onde cada aluno respondeu um questionário. Participaram da pesquisa alunos de ambos os sexos, que estão regularmente matriculados no segundo ano do ensino médio, de dois cursos distintos. Foram 9 alunos do curso de enfermagem e 17 do curso de logística, de forma voluntária, em uma escola profissionalizante da cidade de Juazeiro do Norte – CE. A escolha dos cursos se deu pela disponibilidade acordada entre a pesquisadora e a instituição de ensino.

Esta pesquisa apresentou baixo risco para os participantes envolvidos, tendo em vista que a aplicação do questionário foi feita por livre manifestação, em uma sala somente com os participantes, cada curso em um momento distinto, de acordo com a disponibilidade das aulas e professores, com baixa probabilidade de constrangimento diante das questões previamente estruturadas, e os resultados foram arquivados em um computador de posse da pesquisadora, portando senha de segurança, sendo possível ser acessado apenas pela pesquisadora e pela orientadora.

Para a interpretação da etapa qualitativa foi feita uma análise de conteúdo, fundamentada em Laurence Bardin (1977), sendo dividida em três momentos, sendo a pré-análise, a exploração do material e por fim o tratamento dos resultados. Já a etapa quantitativa foi analisada através de gráficos legendados produzidos no Excel.

Essa pesquisa poderá contribuir com o meio científico e estudos voltados para a temática, fornecendo subsídio para uma maior compreensão do processo de escolha profissional de adolescentes do ensino médio que ingressam no ensino profissionalizante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra da pesquisa foi de 26 estudantes do segundo ano do ensino médio, sendo 09 matriculados no curso técnico de enfermagem e 17 em logística. No curso de enfermagem tem-se uma população na faixa etária entre 16 e 18 anos, sendo 67% feminina e 33%

masculina. Já em logística tem-se a faixa etária entre 15 e 19 anos, sendo 56% feminina e 44% masculina. Este resultado mostra-se nos quadros 1 e 2.

Quadro 1: Resultados apresentados nos Dados de Identificação

ENFERMAGEM	
Total	9
Faixa etária	16 a 18 anos
Amostra feminina	67%
Amostra masculina	33%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Quadro 2: Resultados apresentados nos Dados de Identificação

LOGÍSTICA	
Total	17
Faixa etária	15 a 19 anos
Amostra feminina	56%
Amostra masculina	44%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber que não houve diferenças significativas sobre o processo de tomada de decisão. Assim, os questionários foram analisados de forma geral, sem diferenciação de curso.

Sobre a escolha de estudar em uma escola profissionalizante, o padrão de respostas obtido, de acordo com a tabela 1, mostra que há uma relevante influência social, principalmente de familiares e amigos, e também grande expectativa dos jovens pela oportunidade de contato com o mundo profissional.

Este resultado remete ao que é dito por Almeida e Silva (2011), onde o meio familiar, que é o primeiro contato social do homem, tem grande impacto na construção pessoal do sujeito. Acerca da oportunidade de experiência profissional remete à proposta do governo brasileiro em oferecer a profissionalização precoce da população. (BRASIL, 2011).

Tabela 1: Resultados apresentados na questão 02

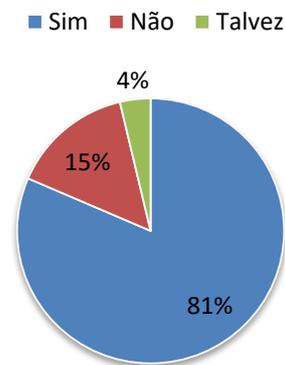
O que te fez ingressar no ensino técnico?	
Influência familiar e de amigos	20%
Oportunidade da experiência profissional	20%
Maior qualificação para o mercado de trabalho	17%
Ensino de qualidade	14%
Identificação com a área	13%
Facilidade de ingresso no mercado de trabalho	13%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

No gráfico 1 é possível perceber que, apesar da escolha de ingressar em uma instituição de ensino médio profissionalizante ter grande influência social, há também grande identificação com a área de atuação escolhida. Entretanto, também há indícios de não identificação. Esse resultado é reforçado principalmente pela questão 5, apresentada no quadro 3, onde os estudantes afirmam cogitar diversas outras possibilidades de atuação profissional, inclusive os que afirmaram ter identificação com a área já estudada.

Gráfico 1: Resultados apresentados na questão 03

Você se identifica com o curso técnico que você estuda atualmente?



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Outro fator relevante de observação se mostra na tabela 2. A maioria dos estudantes pesquisados afirma que o ensino técnico contribui, principalmente para o seu amadurecimento e qualificação para o mercado de trabalho. No entanto, 3% destacam que apesar de o ensino médio profissionalizante não contribuir para sua atuação profissional almejada, é muito importante para seu preparo para a vida adulta, tendo em vista o contato com o mercado de trabalho através do estágio exigido.

Tabela 2: Resultados apresentados na questão 04

Você considera que o ensino médio técnico contribui com a sua formação? De que forma?	
Amadurecimento	28%
Maior qualificação para o mercado de trabalho	21%
Agrega valor	14%
Adaptação com a jornada de trabalho	14%
Facilidade de ingresso no mercado de trabalho	10%
Auxílio na escolha da profissão	7%
Como se comportar em uma empresa	3%
Não contribui para a profissão almejada, mas contribui para o mundo adulto	3%

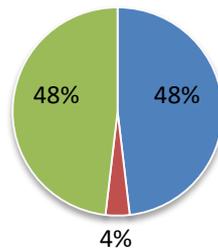
Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Dos alunos pesquisados, 48% afirmam estar decididos sobre a profissão que pretendem seguir, 48% afirmam estar indecisos sobre a escolha e 4% não tomaram nenhuma decisão. Resultados apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2: Resultados apresentados na questão 05

Você já escolheu a profissão que deseja seguir?

■ Sim ■ Não ■ Indeciso



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

As possibilidades de atuação apresentadas pelos alunos, a partir da questão 05, estão detalhadas na tabela 3. É possível perceber, a partir das respostas nos questionários, que há um leque de possibilidades cogitadas. A variação maior de opções se dá nos que se declaram indecisos. Entretanto, um fato interessante é que alguns, mesmo tendo marcado a opção “sim”, ainda assim cogitam mais de uma opção de atuação.

Outro dado interessante nesse resultado é que maioria, tanto quem assinalou “sim” quanto quem marcou “indeciso”, mostra interesse maior para a graduação em Administração.

E também houveram alunos que marcaram a opção “não” se referindo a não pretender se restringir a apenas uma profissão.

Essa questão traz uma ideia discutida por Dutra-Thomé e Koller (2014), acerca da mudança de perspectiva sobre a vida adulta e o mundo profissional. Os jovens do mundo moderno se permitem cogitar essa variedade de possibilidades por estarem imersos em um meio interconectado, onde nem sempre se percebem as distâncias físicas como barreiras para o ingresso no ensino superior, e a sociedade, mesmo que com resistências, possibilita ao jovem estudante enxergar atuações não convencionais, mas que estejam ligadas a sua área de interesse real, que favorecerá uma maior satisfação pessoal e possível percepção de qualidade de vida.

Tabela 3: Resultados apresentados na questão 05

Sim		Não		Indecisos	
Administração	22%	Medo de se prender a apenas uma profissão	100%	Administração	14%
Policial	15%			Enfermagem	11%
Nutrição	7%			Engenharia Civil	11%
Psicologia	7%			Direito	7%
Medicina	7%			Recursos Humanos	7%
Engenharia Civil	7%			Medicina	7%
Automação Industrial	7%			Teatro	4%
Informática	7%			Psicologia	4%
Empresário	7%			Arquitetura	4%
Logística	7%			Gestão Hospitalar	4%
Designer Gráfico	7%			Contabilidade	4%
				Dança	4%
				Logística	4%
		Nutrição	4%		
		Massoterapia	4%		
		Fisioterapia	4%		
		Biologia	4%		
		Informática	4%		

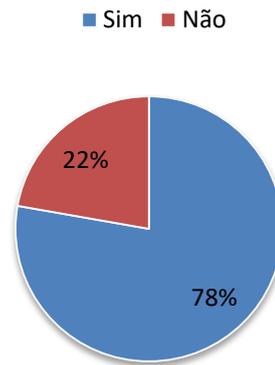
Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Seguindo ainda a mesma ideia do autor citado anteriormente, a questão seguinte, apresentada através do gráfico 6, aponta para a mesma ideia de percepção de possibilidades de atuação. A sociedade e o mercado de trabalho exigem cada dia mais a qualificação do profissional. No entanto, pelo resultado obtido, nem todos os estudantes desejam profissões que exijam essa formação para que possam atuar. Esse indicador remete ao que foi apresentado nas tabelas 1 e

2, em perceber a escola técnica como oportunidade de qualificação precoce e de certa forma abreviada para sua imersão no mundo do trabalho.

Gráfico 3: Resultados apresentados na questão 06

Para a profissão que você deseja seguir, é necessário ensino superior?



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Na tabela 4 os participantes apontaram sobre como conheceram a profissão que pretendem seguir, e o resultado mostra como é importante o contato do jovem com o mundo laboral. Esse contato pode se dar a partir do meio familiar, necessidades que as circunstâncias lhe imponham, oportunidades favorecidas pela instituição de ensino, visitas técnicas, entre outros.

Cericatto, Alves e Patias (2017) trazem em seus estudos as vantagens de proporcionar ao jovem um preparo longitudinal para esse momento. A possibilidade de experiências, sejam elas positivas ou negativas, mas que possibilitem contato e informação, podem ser fundamentais para o processo de identificação e consequentemente da escolha.

Essa questão aponta ainda outro dado relevante. Em segundo lugar aparece o uso da internet como meio de informação da profissão escolhida. Esse dado mostra o quanto essa nova geração pode ser conhecida como tecnológica, e isso contempla tanto aspectos positivos como negativos, tendo em vista a praticidade e acesso rápido a informações, mas também os riscos digitais e superficialidade de conteúdos disponibilizados nas redes.

Sobre esse aspecto, De Matos Müller e De Souza (2018) mostram que quem acessa conteúdos disponibilizados virtualmente deve ter uma atenção diferenciada acerca da informação. Muitas notícias, aparentemente com embasamento de conteúdo, comunicadas até mesmo em canais formais e bem escritas, são veiculadas com objetivos diversos, em geral de

manipulação social acerca de algum conteúdo. Um novo termo foi criado para esse tipo de noticiário, são as chamadas “Fake News”. Nesse sentido, os jovens podem ser um alvo fácil, tendo em vista a frequência de uso dos meios virtuais.

Tabela 4: Resultados apresentados na questão 07

Como você conheceu a(s) profissão(ões) que deseja seguir?	
Contato com profissionais	26%
Através da internet	17%
Influência familiar e de amigos	14%
Na escola	14%
Utilização do serviço	6%
Pesquisas	6%
Assistindo séries	5%
TV	3%
Participação em cursos	3%
Assistindo novela	3%
Através de teste vocacional	3%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

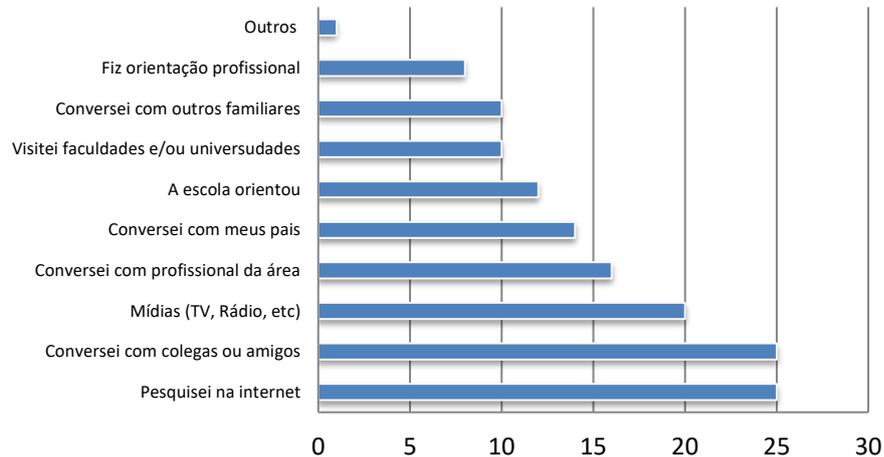
Sobre esta mesma ótica, o resultado apontado na questão 8 reforça ainda mais a ideia de geração tecnológica. John Palfrey (2011) identifica essa geração como “Nativos Digitais”, pessoas que nasceram em meio tecnológico e fazem uso constante desse instrumento.

A tecnologia contribui significativamente para o desenvolvimento da sociedade. É um meio de comunicação ágil e que possibilita grande praticidade para as atividades diárias. No entanto, principalmente os nativos digitais, abusam dessa modernidade em seu dia-a-dia, já que a utilizam indiscriminadamente, e tomam como verdades algumas informações superficiais ou falsas, disponibilizadas.

Esse é um risco alto para essa geração, pois pode ser constituída de sujeitos de pouca criticidade, favorecendo o poder de manipulação de instituições ou personalidades que se beneficiem desse tipo de oportunidade.

Gráfico 4: Resultados apresentados na questão 08

Quais os meios que você já utilizou ou utiliza para conhecer mais sobre as profissões?

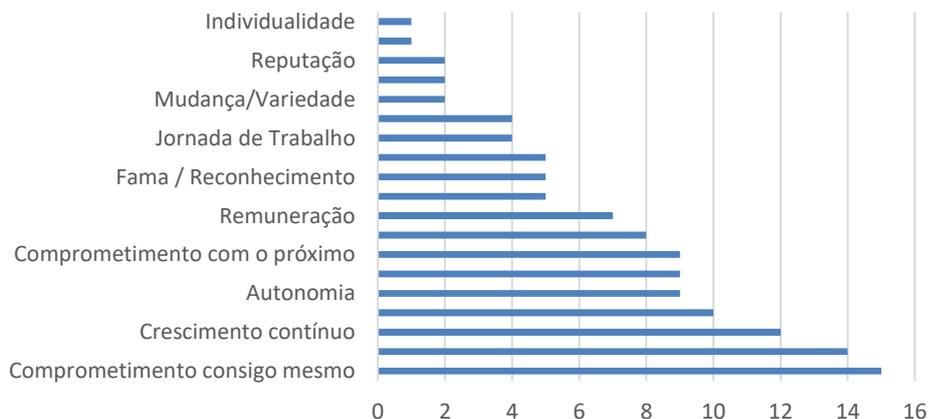


Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A questão 9, apresentada no gráfico 5, reforça ainda mais a ideia trazida pelo Dutra-Thomé e Koller (2014) sobre a qualidade de vida e implicação de si no processo de escolha profissional. Fica claro diante das respostas trazidas que esses jovens buscam muito mais por realização pessoal e comprometimento consigo e com suas ideologias do que com predeterminações sociais.

Gráfico 5: Resultados apresentados na questão 09

Quais os aspectos mais importantes na escolha de uma profissão



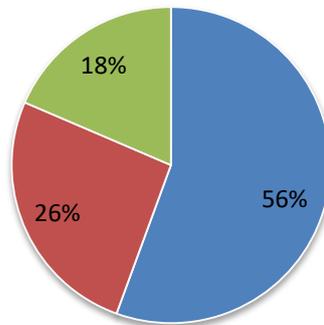
Fonte: Elaborado pela autora, 2018

56% dos estudantes pesquisados afirmam estar seguros sobre a decisão a ser tomada. 26% afirmam estar inseguros e 18% ainda não pensaram no assunto. O resultado da questão 10 confronta o resultado da questão 5. Os percentuais tiveram variação, comparando as duas questões, no entanto, houve um aumento na quantidade de participantes que afirmaram ter segurança diante dessa decisão, mesmo colocando opções diversas nas possibilidades de profissões.

Gráfico 6: Resultados apresentados na questão 10

Sobre essa decisão você se sente:

■ Seguro ■ Inseguro ■ Ainda não pensou no assunto



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Na questão 11, de modo geral, em quase todos os indicadores, os estudantes se perceberam na categoria “alto”, seguido de “baixo”. Podendo indicar que apesar das dúvidas, não há uma preocupação ou tensão excessivas nas turmas estudadas.

O indicador de maturidade faz jus à questão 4, onde os alunos afirmam que o ensino técnico favorece grandemente o desenvolvimento de sua maturidade.

Tabela 5: Resultados apresentados na questão 11

	MUITO BAIXO	BAIXO	ALTO	MUITO ALTO
Segurança	4%	28%	56%	12%
Maturidade	0%	8%	75%	17%
Decisão	8%	24%	36%	32%
Preparo	8%	38%	46%	8%
Despreocupação	12%	44%	36%	8%
Clareza	0%	35%	52%	13%
Prazer	0%	16%	44%	40%
Capacidade	0%	28%	52%	20%
Tranquilidade	4%	24%	56%	16%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Acerca dos sentimentos vivenciados nesse momento de processo de escolha, os alunos destacaram ainda alguns outros, como a incerteza, que apareceu de forma significativa, e corrobora com os resultados das questões anteriores.

Esse fator pode ser mais evidente também pelo fato de que a turma pesquisada, apesar de estar no ensino médio, ainda não está diretamente voltada ao processo de provas de vestibular de forma decisiva, o que pode diminuir o comprometimento com a escolha a ser feita no ano seguinte. No entanto, esse momento pode favorecer uma maior autonomia de expressão de seu real desejo ou interesse profissional.

Tabela 6: Resultados apresentados na questão 12

Cite abaixo outros sentimentos que esteja vivenciando nesse momento de escolha profissional	
Incerteza	19%
Medo	16%
Ansiedade	13%
Segurança	13%
Confiança	9%
Realização	9%
Expectativa	9%
Pressão	3%
Desespero	3%
Compromisso	3%
Curiosidade	3%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

A identificação aparece em destaque na questão 13 no que se refere ao fator que mais dificulta a escolha de uma profissão. Soares (2002) traz essa questão do autoconhecimento como fundamental para o processo de identificação e com isso, fica claro que, de uma maneira geral, a população pesquisada não se mostra segura diante desse processo.

O que se mostra interessante nesse resultado, é que na questão 14, o fator que mais facilitaria o processo de tomada de decisão também é a identificação com a área escolhida. Em algumas respostas, essa perspectiva de identificação aparece ainda como uma expectativa futura, ou seja, a expectativa de se identificar com a área após conseguir seu ingresso no ensino específico ou atuação, em casos de profissões que não necessitem de formação superior.

Outro fator relevante de observação é que, mesmo os alunos apontando que o que mais dificulta a escolha é a identificação e, que esse mesmo fator contribuiria muito para facilitar o processo, e em meio a alto percentual de dúvidas relacionadas a qual caminho seguir, na questão 15, há grande expectativa de sucesso e reconhecimento social, seguido de ser um bom profissional. É interessante perceber ainda que, de acordo com as respostas, os indicadores de realização pessoal e compromisso social aparecem nas primeiras colocações.

Tabela 7: Resultados apresentados na questão 13

O que você considera mais difícil no processo de escolher uma profissão?	
Identificação	28%
Autoconfiança	24%
A escolha em si	12%
Resistência familiar/social	12%
Preocupação com o futuro	8%
Competitividade do mercado	4%
O preparo educacional	4%
O risco da atuação profissional	4%
Não considera difícil	4%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Tabela 8: Resultados apresentados na questão 14

Para você, o que facilitou ou facilitaria tomar essa decisão?	
Identificação	20%
Conhecer mais a profissão	20%
Apoio	20%
O preparo educacional	20%
Autoconhecimento	16%
Impacto social	4%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Tabela 9: Resultados apresentados na questão 15

O que você espera do seu futuro profissional?	
Reconhecimento / Sucesso	38%
Ser um bom profissional	19%
Desenvolvimento pessoal	11%
Identificação	8%
Contribuição social	8%
Estabilidade	5%
Dinheiro	3%
Sorte	3%
Respeito à profissão	3%
Retribuição familiar	3%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

De forma geral, o curso de enfermagem apresentou um maior direcionamento de para o processo de escolha profissional dentro da mesma área, nesse caso saúde, do que o curso de logística. Porém, nos dois apareceram possibilidades muito variadas de atuação, já que a maioria dos alunos cogita mais de uma opção, sejam em áreas divergentes ou similares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou compreender de que forma se constrói o processo de escolha profissional de jovens que estejam no ensino médio, bem como alguns aspectos que envolvem

a tomada de decisão como sentimentos, possíveis influências, dificuldades percebidas e a percepção de mercado dos estudantes.

Inicialmente, o contato com a coordenação da escola escolhida como amostra foi positiva, não havendo resistências ou limitações. Os participantes, diante dos contatos para aplicação se mostraram disponíveis, havendo resistência apenas de alguns pais ou responsáveis pelos menores, que não autorizaram a participação legal do estudante, assinando o TCLE.

De acordo com a análise feita, foi possível perceber que o ensino médio técnico é valorizado pelos estudantes que o escolhem como ferramenta de ensino pela sua qualidade e preparo profissional, e que auxilia principalmente na percepção de amadurecimento dos alunos. No entanto, a escolha de ingressar nessa metodologia não necessariamente aponta para um direcionamento para a escolha final, tendo em vista as diversas possibilidades de atuação futura são planejadas pelos estudantes.

Os resultados da pesquisa corroboraram com os objetivos traçados pelo governo brasileiro, diante da perspectiva de profissionalização precoce dos jovens, aspecto trazido no tópico 2.2 deste trabalho. O contato com o mercado de trabalho, de forma legal e supervisionada é visto pelos alunos como uma excelente oportunidade de desenvolvimento e aproximação com possíveis campos de atuação futura.

Acerca dos objetivos estabelecidos para esta pesquisa, pode-se afirmar que foram alcançados. Foi possível identificar que diversos fatores influenciam e contribuem com o processo de escolha profissional, mas que o contexto familiar, social e virtual são os mais influentes para esse grupo, além de serem influentes também na escolha de ingressar no ensino técnico. Ficou claro que o amadurecimento e a oportunidade de contato com o mundo do trabalho são indicadores de relevância nesse contexto, tendo em vista que favorecem a percepção do aluno com relação à vida adulta. Outro indicador importante é que os alunos destacaram que a identificação com a área pode ser fator decisivo para a escolha final, mas que não é um processo fácil de ser alcançado.

Diante dos resultados, ficou claro o quanto os jovens precisam de um suporte mais específico e próximo nesse momento de construção de identidade. O fator autoconhecimento se evidenciou, mostrando o quão é importante ser trabalhado, pois os alunos, mesmo que com direcionamentos profissionais, ainda demonstram grandes incertezas e inseguranças, que pode ser reflexo de uma superficialidade das relações, onde as possibilidades de atuação aumentam quantitativamente, devido acesso e contato com algumas instituições locais, ou mesmo de

forma virtual, mas não qualitativamente, tendo em vista o baixo aprofundamento e contato direto com as realidades almeçadas.

Por fim, o resultado dessa pesquisa fica limitado ao contexto estudado. Entretanto, pode ser ampliado ou replicado à outras instituições a fim de permitir comparativos da mesma natureza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 16, n. 1, p. 75-85, Apr. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Nov. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2070%2C%20225..pdf> Acesso em 30 mar. 2018

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07>> Acesso em: 21 Nov. 2018.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica** / tradução José Maria Valeije Bojart; revisão e apresentação Wilma Millan Alves Penteadó - 11ª ed. (2003) - São Paulo: Martins Fontes, 1998. - (Psicologia e pedagogia).

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego – PME**, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9180-pesquisa-mensal-de-emprego.html?=&t=destaques>> Acesso em 31 mar. 2018.

_____. IBGE. **População jovem no Brasil**, 2009. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=o-que-e>> Acesso em 31 mar. 2018.

_____. SEDUC. **Educação Profissional**, 2018. Disponível em: <<http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>> Acesso em 07 abr. 2018.

_____. SEDUC. **Educação Profissional**, 2018. Disponível em: <http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=128> Acesso em 07 abr. 2018.

_____. **Surgimento das escolas técnicas**, 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>>. Acesso em 31 mar. 2018.

_____. Estatuto da criança e do adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em 30 mar. 2018

CERICATTO, Camila; ALVES, Cássia Ferrazza; PATIAS, Naiana Dapieve. A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 22-37, 2017.

DE MATOS MÜLLER, Felipe; DE SOUZA, Márcio Vieira. Fake news: Um problema midiático multifacetado. In: **International Congress of Knowledge and Innovation-Ciki**. 2018.

DUTRA-THOMÉ, Luciana; KOLLER, Silvia Helena. O significado do trabalho na visão de jovens brasileiros: uma análise de palavras análogas e opostas ao termo "trabalho". **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 367-380, 2014.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 334 p.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. Grupo Editorial Summus, 1992.

MARTINS, Denise da Fonseca. Orientação profissional: teoria e prática. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 7, abr. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100014>. Acesso em: 17 jun. 2017.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 02, n. 05, p.01-02, dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005>. Acesso em: 18 jun. 2017.

MOURA, C. B. de. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. – Campinas, SP. Editora: Alínea, 2004.

OLIVEIRA, Erika Maria Jamir de; SANTOS, Iane Marília Aquino; MARROCOS, Raquel Braga de Carvalho. CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO: um estudo exploratório. **Revista Opara**, v. 7, n. 1, p. 10-25, 2018.

PALFREY, JOHN. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais** / John Palfrey, Urs Gasser ; tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. – Porto Alegre: Armed, 2011.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. F. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico] / Diane E. tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria

Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 12, n. 2, p. 247-256, Aug. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Nov. 2018.

SEBRAE. **Uma análise sobre a taxa de empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/uma-analise-sobre-a-taxa-de-empendedorismo-no-brasil,6a2c3e831153e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 09 Nov. 2011.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. - São Paulo: Summus, 2002.

SOBRAL, H. S., & FERNANDES, S. C. S. (2018). Orientação profissional no ensino médio: revisão de estudos da psicologia brasileira. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 7(2), 132- 156. doi: 10.17267/2317-3394rpd.v7i2.1804.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Já prestou vestibular alguma vez? () Sim () Não

Irá prestar vestibular em 2018? () Sim () Não

Você trabalha? () Sim () Não

1. Qual o seu curso técnico?

2. O que te fez ingressar em um ensino médio técnico?

3. Você se identifica com o curso técnico que você estuda atualmente?

() Sim () Não

4. Você considera que o ensino médio técnico contribui com a sua formação? De que forma?

5. Você já escolheu a profissão que deseja seguir?

() Sim () Não () Indeciso

() **Se sim, qual?**

() **Se não, por quê?**

() **Se está indeciso, quais as opções?**

6. Para a profissão que você deseja seguir, é necessário ensino superior?

() Sim () Não

7. Como você conheceu a(s) profissão(ões) que deseja seguir?

8. Marque abaixo quais os meios que você já utilizou ou utiliza para conhecer mais sobre as profissões:

<input type="checkbox"/>	Pesquisei na Internet
<input type="checkbox"/>	Visitei faculdades e/ou universidades e conheci
<input type="checkbox"/>	Conversei com um profissional da área
<input type="checkbox"/>	Conversei com os colegas ou amigos
<input type="checkbox"/>	Conversei com meus pais
<input type="checkbox"/>	Conversei com outros familiares
<input type="checkbox"/>	A escola orientou
<input type="checkbox"/>	Fiz orientação profissional
<input type="checkbox"/>	Mídias (TV, Rádio, etc)
<input type="checkbox"/>	Outros (cite):
	<hr/>
	<hr/>

9. Para você quais dos aspectos abaixo são mais importantes na escolha de uma profissão? (Marque com um “X” até 3 (três) alternativas)

<input type="checkbox"/>	Aceitação Social
<input type="checkbox"/>	Remuneração
<input type="checkbox"/>	Jornada de Trabalho
<input type="checkbox"/>	Autonomia
<input type="checkbox"/>	Contribuição
<input type="checkbox"/>	Fama / Reconhecimento
<input type="checkbox"/>	Comprometimento com o próximo

<input type="checkbox"/>	Estabilidade
<input type="checkbox"/>	Mudança/Variedade
<input type="checkbox"/>	Competitividade
<input type="checkbox"/>	Poder
<input type="checkbox"/>	Respeito
<input type="checkbox"/>	Rotina
<input type="checkbox"/>	Crescimento contínuo

<input type="checkbox"/>	Comprometimento consigo mesmo
<input type="checkbox"/>	Individualidade
<input type="checkbox"/>	Responsabilidade
<input type="checkbox"/>	Reputação
<input type="checkbox"/>	Liberdade
<input type="checkbox"/>	Outros (cite):
	<hr/>

10. Sobre essa decisão você se sente:

() Seguro () Inseguro () Ainda não pensou no assunto

11. Quais seus sentimentos em relação a essa decisão?

(Marque um "X" onde você se encaixa)

	MUITO BAIXO	BAIXO	ALTO	MUITO ALTO
Segurança				
Maturidade				
Decisão				
Preparo				
Despreocupação				
Clareza				
Prazer				
Capacidade				
Tranquilidade				

12. Cite abaixo outros sentimentos que esteja vivenciando nesse momento de escolha profissional:

13. O que você considera mais difícil no processo de escolher uma profissão?

14. Para você, o que facilitou ou facilitaria tomar essa decisão?

15. O que você espera do seu futuro profissional?

Muito obrigada!